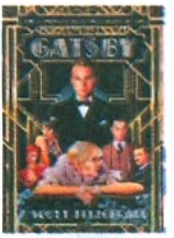
## UM SONHO RUIM

Um "Dostoiévski à francesa", nos seus embates entre culpa e pureza, esperança e agonia. Expoente do que Antoine Compagnon chama de tradição "antimoderna" –que se digladia com a herança de anomia do processo revolucionário regicida e deicida de 1789.

Essas são aproximações possíveis a Bernanos (1888-1948). Em "Um Sonho Ruim", comparecem elementos de outras obras-primas, como "Sob o Sol de Satã" e "Diário de um Pároco de Aldeia". O tom de enfrentamento polemista, a dimensão "contracultural" de um cristianismo pós-cristandade, fora do eixo, minoritário, porém latente, ficam patentes na prospecção do "sonho ruim" que as guerras mundiais exasperam, tendo subjacente as crises modernas de identidade e dignidade:

"É horrível, essa gente toda se esforçando para desobedecer aos mandamentos de Deus. De um Deus em quem eles nem creem mais. Porque, por mais que tentem ser canalhas com naturalidade, se entupir de drogas, de remédios, parece que o vício exaspera, e não apazigua, o velho sangue cristão que corre em suas veias." **(CAIO LIUDVIK)**

**AUTOR** Georges Bernanos
**TRADUÇÃO** Pedro Sette-Câmara
**EDITORA** É Realizações
**QUANTO** R$ 39 (312 págs.)
**AVALIAÇÃO** ótimo



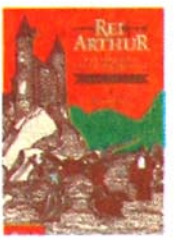

## O GRANDE GATSBY

Não se deixe enganar pela duvidosa capa, que tenta emprestar o burburinho comercial da mais recente adaptação cinematográfica de um dos maiores clássico da literatura norte-americana do século 20.

Essa nova edição da história de Gatsby –o novo-rico que reaparece misteriosamente na baía de West Egg para reconquistar o amor de Daisy Buchanam– é exemplar, com muitos acertos de tradução. O livro traz também o prefácio do autor, escrito em 1934, quando a obra ainda era um fracasso de público, e algumas cartas escritas por Fitzgerald ao seu editor, Maxwell Perkins, revelando as dúvidas do autor no processo de finalização do romance.

O conjunto ajuda a mostrar que a trama, antes de ser uma ode ao consumismo e à ostentação, como as releituras atuais querem fazer parecer, é um retrato humano de um personagem romântico, para quem a riqueza só tem valor como recurso para atrair Daisy, a mulher que o abandonou para se casar com o milionário aristocrata e racista Tom. **(ROBERTO TADDEI)**

**AUTOR** F. Scott Fitzgerald
**TRADUÇÃO** Cristina Cupertino
**EDITORA** Tordesilhas
**QUANTO** R$ 29,90 (288 págs.)
**AVALIAÇÃO** ótimo




## REI ARTHUR E OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA

A fascinante lenda de Arthur, rei da Bretanha, influenciou escritores e artistas de diferentes tradições. Espanto algum causa, por exemplo, a descoberta recente do poema inacabado "The Fall of Arthur", de Tolkien. No início do século passado, Howard Pyle (1853-1911), importante ilustrador norte-americano, publicou uma tetralogia do ciclo arturiano, escrita e ilustrada por ele. A presente edição traz o texto integral e as 41 ilustrações do primeiro volume.

Essas aventuras iniciais de Arthur, do nascimento à fundação da Távola Redonda, passaram pelo saboroso filtro da contingência. Nas recriações de Pyle, sua época e sua cultura são marcas tão importantes quanto as fontes medievais. Uma cuidadosa apresentação de Lênia Márcia Mongelli, especialista em Idade Média, situa bem o trabalho do ilustrador-escritor no cenário maior da polissêmica lenda arturiana, enriquecida durante séculos pelas mais diferentes ideologias. **(LUIZ BRAS)**

**AUTOR** Howard Pyle
**TRADUÇÃO** Viviven Kogut Lessa de Sá
**EDITORA** Zahar
**QUANTO** R$ 49,90 (324 págs.) e R$ 19,90 (e-book)
**AVALIAÇÃO** bom